

Belo Horizonte Minas Gerais - Brasil



PREFEITURA BH
TRABALHO PELA VIDA



BELO HORIZONTE - Contexto Histórico

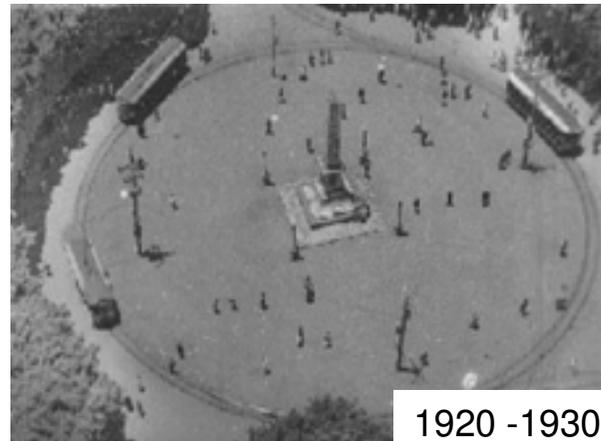


1897 : Inauguração da nova capital do Estado de Minas Gerais

Símbolo dos ideais republicanos: BH foi criada para centralizar atividades políticas, administrativas, terciárias (comércio e serviços) e culturais. É a primeira cidade planejada do Brasil: traçado de malhas superpostas delimitada por uma avenida circular.

1920-50 : Cidade Jardim

Consolidação da cidade como importante centro econômico e político do Brasil. Tem-se início o processo de verticalização na área central. Expansão da cidade nos eixos oeste (cidade industrial) e norte (Pampulha).



BELO HORIZONTE - Contexto Histórico

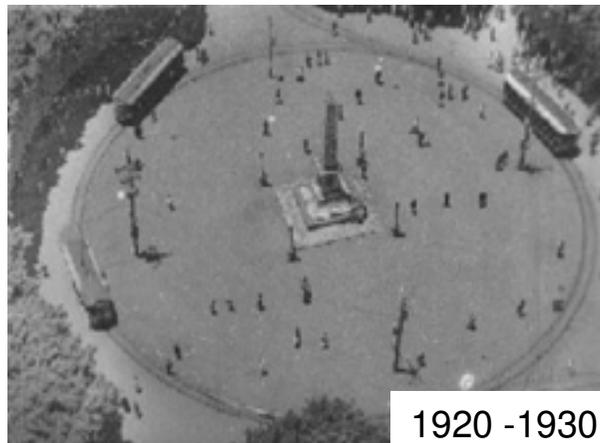


1960-80 : Uma cidade para o capital

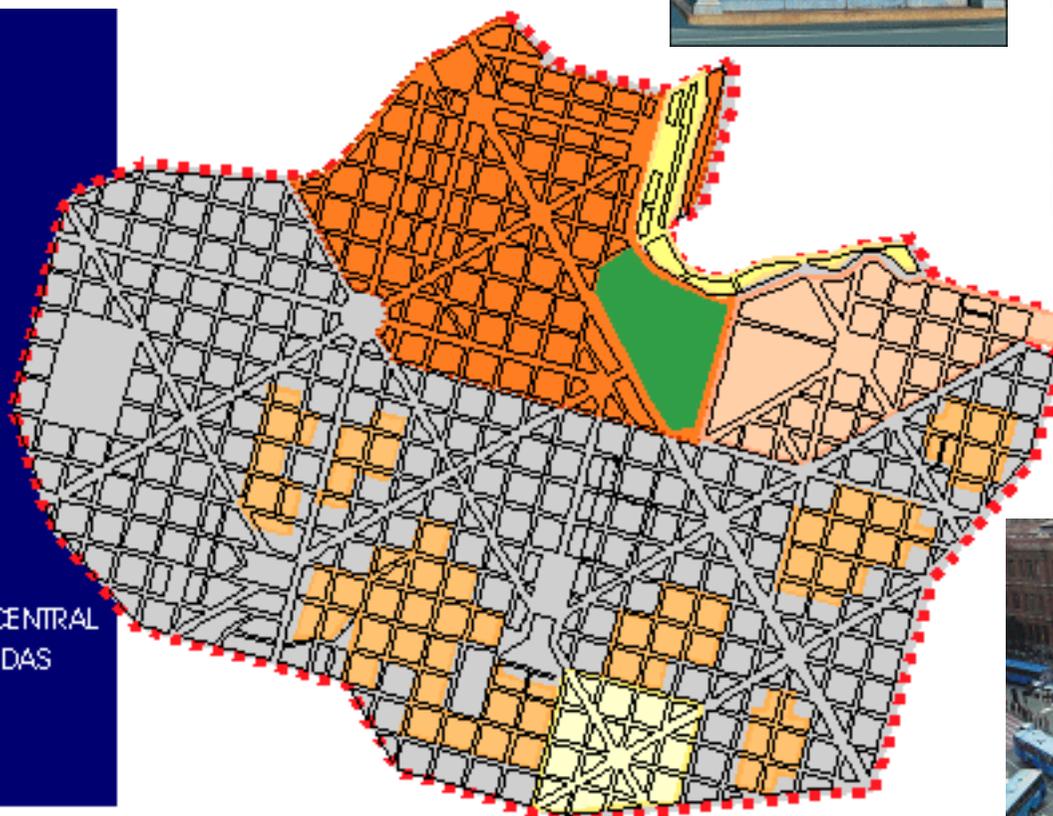
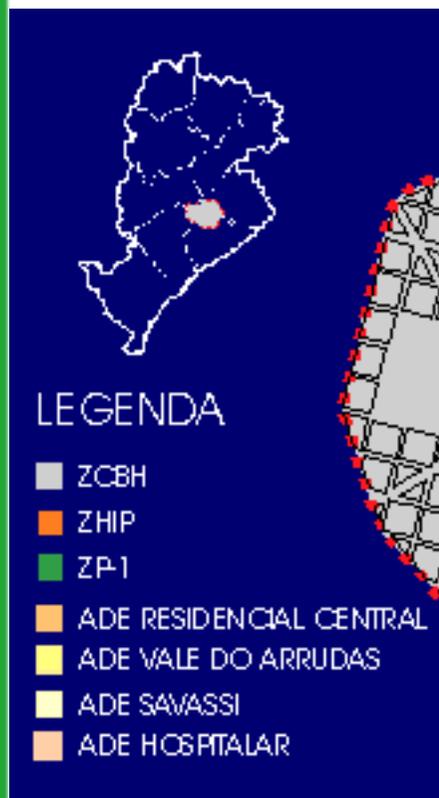
A capital mineira seguiu o modelo de crescimento e desenvolvimento de cidades observado no Brasil: exclusão e segregação sócio-espacial. Crescimento econômico acelerado e desordenado. Produção imobiliária voltada para os mercados de média e alta rendas; agravamento dos problemas de trânsito e transporte devido à concentração populacional; população de baixa renda carente de políticas habitacionais; consolidação da ocupação ilegal .

Anos 90: A cidade para o cidadão

Requalificação e valorização do patrimônio natural e construído. Melhor qualidade de vida, projetos de inclusão social e econômica. Participação popular no processo de gestão da cidade.



A ÁREA CENTRAL DE BELO HORIZONTE



A ÁREA CENTRAL DE BELO HORIZONTE

→ Zona urbana planejada, limitada pela Avenida do Contorno:

- traçado ortogonal, cortado por grandes avenidas,
- amplos espaços públicos,
- áreas verdes,
- visadas monumentais,
- setorização das funções urbanas.

→ Verticalização e registros expressivos de descaracterização do patrimônio. Maior índice metropolitano de verticalização dos domicílios.

→ População residente total de 75.620 pessoas (IBGE-Censo 2000);

→ Principal referência econômica, simbólica e urbanística para a Região Metropolitana de Belo Horizonte.

A ÁREA CENTRAL DE BELO HORIZONTE

Características Atuais

- Sinais de descaracterização e redução do dinamismo sócio-econômico: imóveis fechados a mais de cinco anos.
- Perda de atividades tradicionais e substituição dos tipos de comércio e serviços: fechamento de alguns cinemas, bares e restaurantes e fuga do comércio de “elite” para outras áreas da cidade.
- Perda de população residente.
- Dificuldade para venda de apartamentos muito grandes, sem garagem, com condomínio e IPTU caros.
- Conflitos de uso: pedestres x veículos x mobiliário urbano.
- Para o público que não frequenta a área: imagem de um local inseguro e degradado.

A ÁREA CENTRAL DE BELO HORIZONTE

A área continua viva e diversificada, porém com atividades de caráter mais popular: espaço depreciado e abandonado pelo “capital” mas intensamente apropriado pelo “social”.



Necessidade de tratamento da área pela sua importância econômica, simbólica e urbanística e em atendimento ao Plano Diretor do Município:

Instituição do Programa de Requalificação da Área Central

Centro Vivo

O PROGRAMA CENTRO VIVO

→ Metas:

- Reforçar o papel dessa área como centro simbólico da cidade, da Região Metropolitana e do Estado;
- Valorizar a diversidade de suas atividades e consolidar o Centro como local de encontro;
- Transformar o Centro de BH em um lugar bom para morar, trabalhar, passear, aprender, conviver.

→ Eixos de atuação:

- ☆ Planejamento urbano
- 🕒 Segurança
- 🕒 Inclusão Social e Econômica
- 🕒 Requalificação urbanística e ambiental

O PROGRAMA CENTRO VIVO

★ Planejamento Urbano



O PROGRAMA CENTRO VIVO

☆ Planejamento Urbano

Elaborar diagnóstico compreensivo da área central e propor ações integradas para sua valorização e preservação, sustentadas pelos seguintes princípios:

- Desenvolvimento sustentável
- Participação popular
- Inclusão social

PLANEJAMENTO URBANO

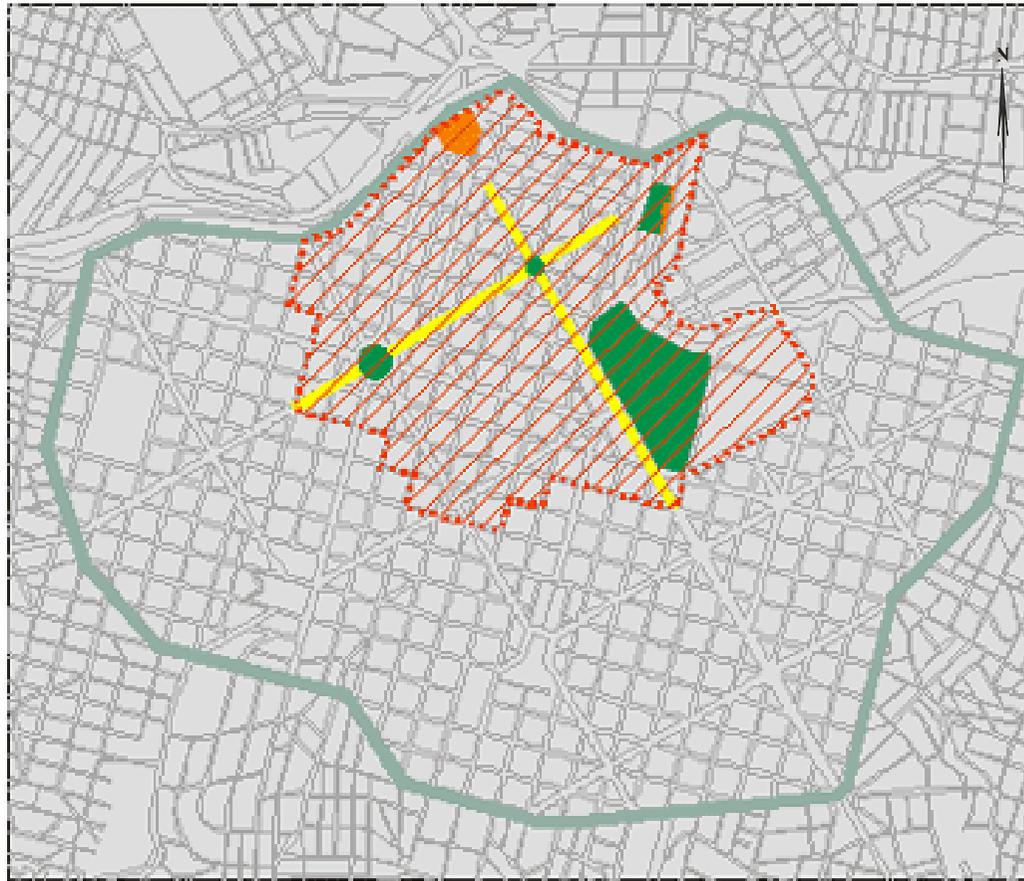
- Código de Posturas Municipais: reformulação da legislação que estabelece normas de convivência nos espaços públicos.
- Plano diretor de arborização: levantamento das árvores da área central e criação de um plano de arborização viária com programação anual de podas, reduzindo o transtorno no trânsito.
- Revisão do Plano Diretor do Município: permissão para instalação de usos relacionados à administração pública na área central como indutores de revitalização econômica.
- Revisão da Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo: flexibilização de parâmetros para viabilizar adaptação dos edifícios.
- Plano Diretor da Região Centro-sul: elaboração de diretrizes para o desenvolvimento urbano e sócio-econômico sustentável da área.

PLANEJAMENTO URBANO

- Legislação de incentivo a preservação de conjuntos urbanos: incentivos fiscais e financeiros, como transferência do direito de construir para imóveis tombados.
- Regulamentação dos instrumentos urbanísticos do Estatuto da Cidade (Lei Federal nº. 10.257/01): permitirá o estabelecimento de políticas urbanas que visam o efetivo cumprimento da função social da propriedade urbana.
- Plano de Reabilitação do Hipercentro: consolidação de projetos existentes, identificação de áreas para intervenção futura, reestruturação das normas urbanísticas para a área de forma compatível com a atual apropriação dos espaços, minimização de conflitos entre veículos, pedestres e mobiliário urbano.

PLANEJAMENTO URBANO

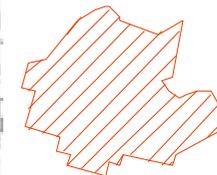
PLANO DE REABILITAÇÃO DO HIPERCENTRO



ÁREA DE INTERVENÇÃO

LEGENDA

— ÁREA CENTRAL

 Área do Plano de Reabilitação do Hipercentro

HIPERCENTRO LEGAL (LEI 7.166/96) MAIS ENTORNO DA PRAÇA RAUL SOARES, QUADRAS AO LONGO DAS AVENIDAS BIAS FORTES E ÁLVARES CABRAL E TRECHO DA REGIÃO HOSPITALAR.

PLANO DE REABILITAÇÃO DO HIPERCENTRO

Conteúdo das propostas:

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Reestruturação da paisagem urbana;
- Ordenação do tráfego de veículos e de pedestres na área;
- Ordenação e dinamização dos usos e das atividades urbanas;
- Estímulo ao uso residencial;
- Proposição de formas de gestão urbana;
- Revisão da Legislação Urbanística.

METODOLOGIA:

Etapa 1 - Elaboração do Diagnóstico;

Etapa 2 - Definição de Diretrizes;

Etapa 3 - Definição de Propostas e apresentação do Plano de Reabilitação do Hipercentro;

Etapa 4 - Proposta de adequação da Legislação urbanística existente.

Obs. A mobilização social e a participação dos usuários da área está prevista para todas as etapas do plano.

Ações urbanísticas

PLANEJAMENTO URBANO

PLANO DE REABILITAÇÃO DO HIPERCENTRO

Estudos já realizados:

- Pesquisa de uso e ocupação dos imóveis :
- Pesquisa de opinião com passantes e comerciantes;
- Pesquisa de apropriação do espaço público;
- Pesquisa de percepção ambiental;
- Diagnóstico de macro e micro drenagem;
- Diagnóstico de tráfego e transportes;
- Entrevistas com empresas, associações e órgãos públicos que atuam na área;
- Elaboração de banco de dados;
- Oficina de diagnóstico com a população.

Etapa atual: - fechamento do diagnóstico.
- definição de diretrizes.

PLANEJAMENTO URBANO

PLANO DE REABILITAÇÃO DO HIPERCENTRO

Apropriação dos espaços conforme pesquisa de percepção ambiental

Síntese dinâmica urbana



- Principalis edificações de referência na área central.
- Áreas com forte caráter de lazer e descanso.
- Via preferencialmente de pedestres. Fluxo intenso de pedestres inclusive na faixa de rolamento.
- Áreas principais de circulação de catadores de papel. Proximidade de depósitos de papéis, mercados, etc.
- Áreas de baixo fluxo de pedestres e alto grau de degradação das calçadas. Porções apropriadas por parcelas marginalizadas da população. Presença de edificações abandonadas, galpões, imóveis fechados.
- Predominância do comércio popular e usuários de baixa renda.
- Presença do comércio sofisticado e dos serviços. Presença de usuários de maior poder aquisitivo.
- Áreas de concentração de população de rua para descanso.
- Passarelas de articulação centro-bairro e transposição da Av. Contorno e linha férrea. Fluxo intenso de pedestres.
- Principalis pontos de concentração de pedestres em função do transporte coletivo.
- Pontos de lazer noturno, boemia e happyhour - principais bares e restaurantes.

PLANO DE REABILITAÇÃO DO HIPERCENTRO

Apropriação dos espaços conforme pesquisa de percepção ambiental.

Síntese dinâmica noturna

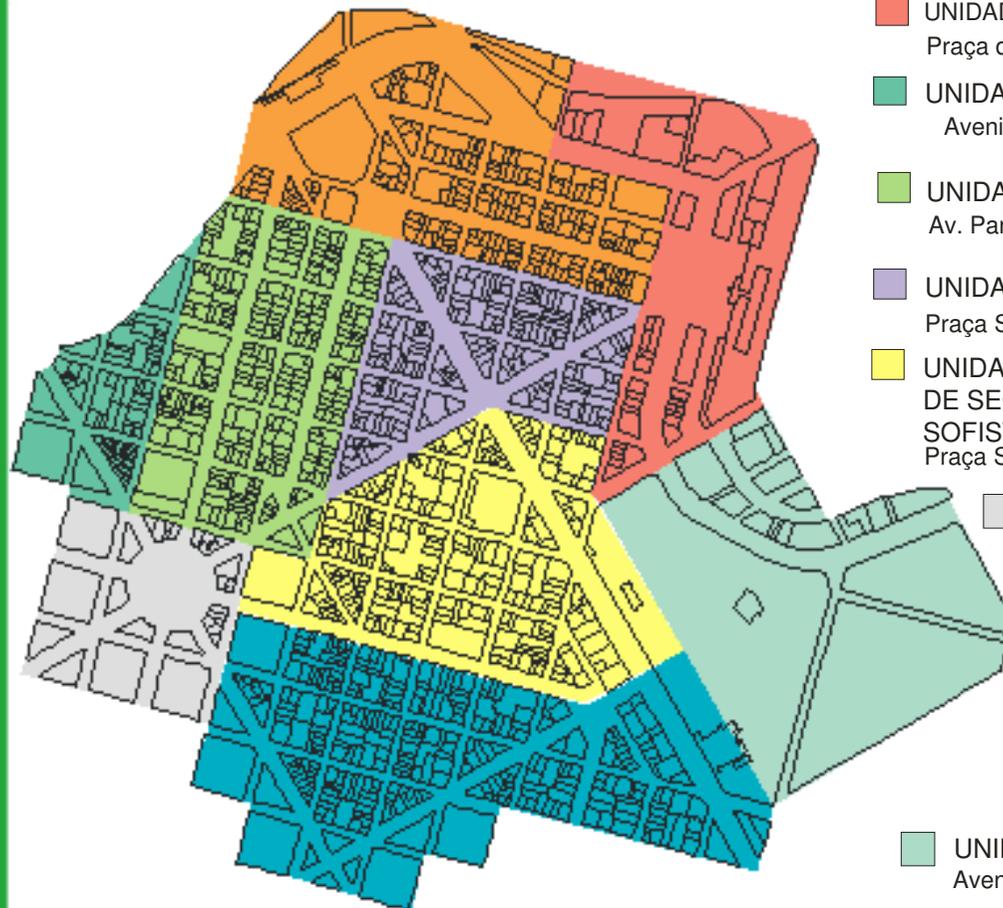


- Áreas de concentração de população de rua para descanso.
- Áreas de concentração de pedestres para uso do transporte coletivo.
- Áreas de concentração de catadores de papel, trechos de destaque no seus percursos.
- Áreas de concentração de motéis populares, prostituição, shows e cinemas eróticos.
- Pontos de lazer noturno, boemia e happyhour (bares e restaurantes) propiciadores de movimento de usuários.
- Áreas de maior destaque na concentração de bares e restaurantes, com o uso das calçadas para disposição de mesas, ocupando grande porção no espaço público.
- Shows de música ao vivo e/ou disposição de caixas de som voltadas para o espaço público. Som de alta intensidade e grande abrangência espacial.
- Praças com concentração de casais de namorados.
- Pontos de encontro para excursões e embarque em ônibus de viagem.
- Pontos de encontro de skatistas para prática do esporte.
- Ponto de encontro de surdos mudos.
- Ponto de encontro de usuários da Galeria Praça 7 (roqueiros, punks, hip hop, etc, na maioria adolescentes).
- Ponto de encontro de usuários dos bares da Galeria Center Praça.
- Ponto de encontro de religiosos. Show de música religiosa e pista de dança, às sextas-feiras.
- Pessoas, em geral senhores na faixa de 60 anos, jogando damas e xadrez.
- Área de concentração de garotos de programa (michês).

PLANEJAMENTO URBANO

PLANO DE REABILITAÇÃO DO HIPERCENTRO

Apropriação dos espaços conforme pesquisa de percepção ambiental.



- UNIDADE 1: USO POPULAR (comércio popular, boemia, prostituição)
Entorno imediato Terminal Rodoviário, Restaurante Popular e Shopping, Oiapoque. Avenida Santos Dumont e Rua dos Guaicurus
- UNIDADE 2: USO CULTURAL (apropriação diversificada: uso eventual eventos)
Praça da Estação, Rua Aarão Reis, Casa do Conde e Viaduto Santa Tereza
- UNIDADE 3: COMÉRCIO ESPECIALIZADO
Avenida do Contorno, Shopping Tupinambás e Rua Rio Grande do Sul
- UNIDADE 4: COMÉRCIO ESPECIALIZADO + USO RESIDENCIAL
Av. Paraná, Av. Olegário Maciel e Rua dos Guaranis.
- UNIDADE 5: USOS DIVERSIFICADOS (comércio e serviços variados)
Praça Sete, Rua São Paulo e Rua dos Caetés)
- UNIDADE 6: USO INSTITUCIONAL TRADICIONAL, USO RESIDENCIAL DE SEGMENTO DE MAIS ALTA RENDA; COMÉRCIO MAIS SOFISTICADO)
Praça Sete:, Av. Afonso Pena, Shopping Cidade e Av. Augusto de Lima
- UNIDADE 7: APROPRIAÇÃO INFLUENCIADA PELO MERCADO CENTRAL E PRAÇA RAUL SOARES. Uso residencial pontual de alta densidade.
Praça Raul Soares, Edifício JK e Barro Preto.
- UNIDADE 8: "CENTRO CHIQUE": reduz comércio e serviços, aumenta uso residencial. Maior semelhança com Lourdes e Funcionários

Avenidas Afonso Pena, Álvares Cabral e João Pinheiro. Rua Goiás.
- UNIDADE 9: "ENCLAVE": apropriação interna dos espaços
Avenida do Contorno -entorno Parque Municipal e Av. Ezequiel Dias.

PLANEJAMENTO URBANO

PLANO DE REABILITAÇÃO DO HIPERCENTRO

Pré-diagnóstico:

- A área objeto do plano continua viva e diversificada, com atividades de caráter mais popular.
- O Hipercentro é visto como local inseguro e degradado, principalmente pelo público que não frequenta a área. Por parte de moradores, comerciantes e associações há sentimento de apreço e reconhecimento de melhoria;
- O grande volume de ônibus, o trânsito, o barulho e a poluição não são apontados como os maiores problemas da área, e sim a presença de lixo, população de rua e o mau estado de conservação das calçadas, assim como a localização do mobiliário urbano;
- Há mudanças na percepção e na ação com relação à degradação do Hipercentro por parte do mercado imobiliário, iniciativas privadas, poder público e população.

O PROGRAMA CENTRO VIVO



Ações de Segurança



O PROGRAMA CENTRO VIVO



Segurança

→ Melhorar a segurança na área, garantindo condições necessárias ao fomento das atividades econômicas e de habitabilidade no centro.

Ações implantadas:

→ Criação da Guarda Municipal, com um contingente de 1148 guardas;

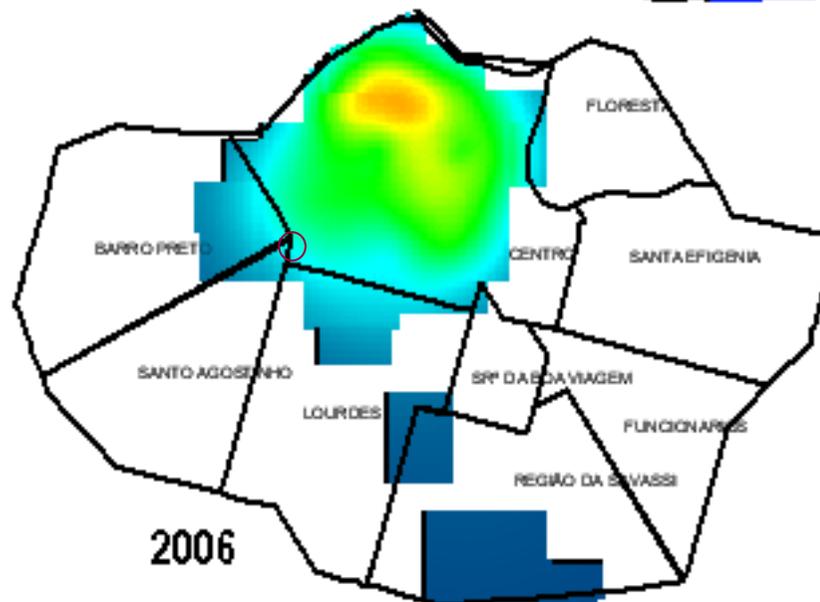
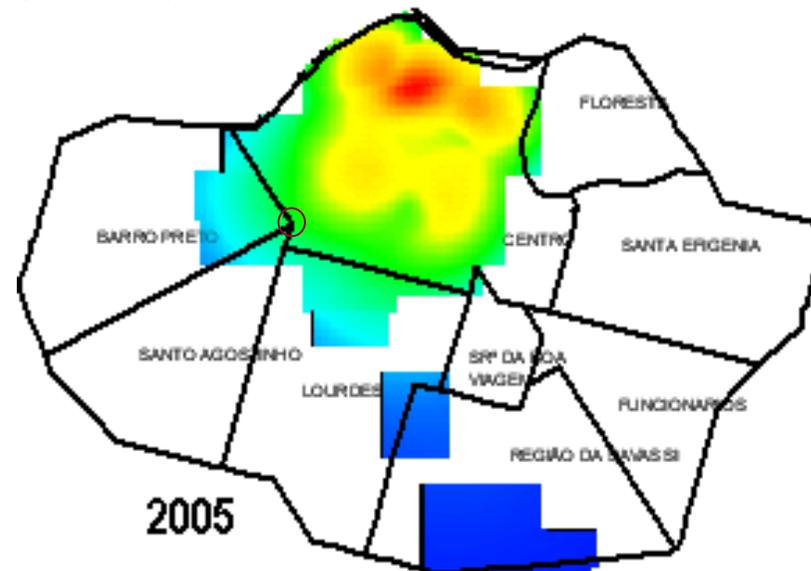
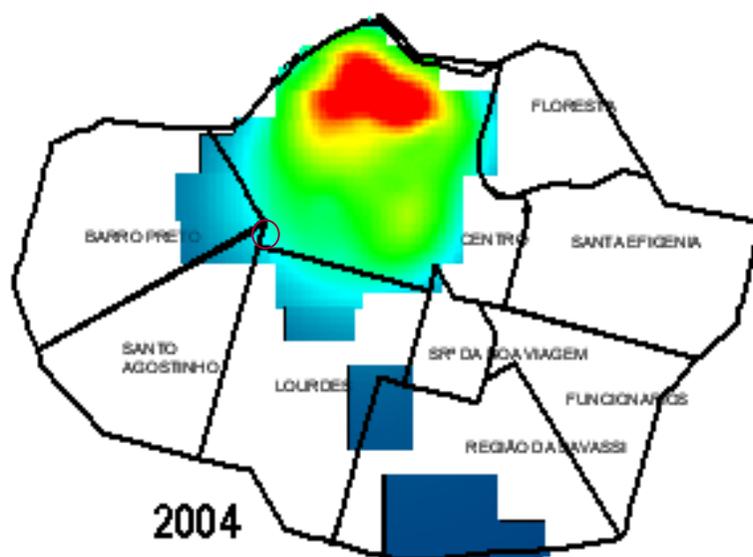
→ Projeto Olho Vivo (em parceria com a PM e CDL): instalação de câmaras de vídeo visando monitorar a segurança do cidadão;

→ Controle Inteligente de Tráfego (CIT): sistema de gerenciamento do tráfego (sincronismo dos semáforos);

→ Melhoria da iluminação pública: substituição das luminárias com baixo rendimento por equipamentos mais modernos e eficientes.

SEGURANÇA

PROGRAMA OLHO VIVO - Abril/2004/2005/2006



- Programa Olho Vivo - melhorias progressivas das condições de segurança na Área Central;

- Redução e dispersão das ocorrências

- Efeitos positivos de ações integradas (PM, PBH, Conseps), retirada dos camelôs e intervenções de requalificação.

HABITAÇÃO NO CENTRO

➔ Identificação de espaços e edificações com potencial de utilização para o uso residencial



O PROGRAMA CENTRO VIVO

Inclusão social e econômica



O PROGRAMA CENTRO VIVO

Inclusão Social e Econômica

- Melhorar as condições de ocupação e habitabilidade da área central, aproveitando a infra-estrutura instalada na região;
- Promover a inclusão social, econômica, saúde e segurança alimentar para todos que circulam, moram e trabalham no centro;
- Organizar o comércio na área central, tornando-o mais adequado e atrativo para o consumidor.

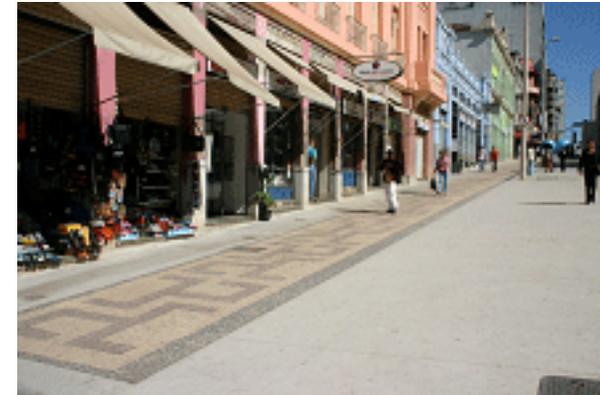
SHOPPINGS POPULARES

- Remanejamento dos camelôs, ambulantes e toreros, atendendo ao novo Código de Posturas (2004), em acordo construído com a população por meio da II Conferência de Política Urbana.
- Apropriação das calçadas pelos pedestres: melhoria da segurança, da acessibilidade e do comércio formal.

Antes



Depois



SHOPPINGS POPULARES

→ Adaptação ou construção de edificações para atividades de comércio popular destinadas a abrigar os ambulantes, retirando-os das ruas (2.119 comerciantes informais), porém, assegurando sua permanência na área central por meio de operações urbanas com a iniciativa privada.

→ Até o momento foram construídos 05 Shoppings Populares (Tupinambás, Xavantes, Oiapoque, Tocantis, Caetés-PBH e Caetés-iniciativa privada): 1705 boxes.



Vista interna



Shopping Tupinambás



Shopping Oiapoque

RESTAURANTES POPULARES

→ Refeições balanceadas com cardápio variado, a preços subsidiados - R\$ 1,00 - totalizando 8.000 refeições servidas por dia.



Restaurante Popular
Região Hospitalar

CULTURA POPULAR

- Projeto Miguilim Cultural.
- Oficinas de restauro.
- Programa arena cultural.
- Programa jovem jardineiro.
- Oficinas Culturais no Parque Municipal.
- Incentivo à produção de eventos culturais e promoção turística.
- Melhorias nos teatros Francisco Nunes e Marília.
- Centro de Cultura de BH.
- Circuito cultural gastronômico.

HABITAÇÃO NO CENTRO

→ Habitação como instrumento de requalificação ambiental e diversificação social do centro e melhor aproveitamento da infra-estrutura urbana aí instalada.



HABITAÇÃO NO CENTRO

Proposição de Legislação Urbana para viabilizar a adaptação de edifícios de uso residencial no Hipercentro - Lei do Hipercentro (Projeto de Lei nº 810/05):

- Proposição de usos residencial e misto em edificações já existentes, sem acréscimo de área líquida;
- Flexibilização dos parâmetros da Lei nº 7.166/96: Coeficiente de Aproveitamento, Quota de Terreno por Unidade Habitacional, Taxa de Permeabilização e Áreas de Estacionamento;
- Alteração de parâmetros do Código de Obras: tamanho dos cômodos, pé-direito, iluminação e ventilação;
- Liberação de Licenciamento Ambiental;
- Procedimentos e custos de aprovação facilitados pela PBH (para os casos de EHIS).

O PROGRAMA CENTRO VIVO



Requalificação Urbanística e Ambiental



O PROGRAMA CENTRO VIVO

Requalificação urbanística e ambiental

- Melhorar as condições da paisagem urbana do centro inclusive eliminando a poluição visual no entorno dos conjuntos tombados;
- Preservar, valorizar e divulgar os espaços que se constituem referências simbólicas da memória coletiva;
- Melhorar as condições de mobilidade na área central, priorizando a circulação de pedestres com segurança;

INTERVENÇÕES FÍSICAS

PRAÇA DA ESTAÇÃO

- Recuperação de marco simbólico (portal de entrada).
- Adequação espaço público para manifestações e eventos.
- Melhoria do acesso à Estação Central do Trem Metropolitano.

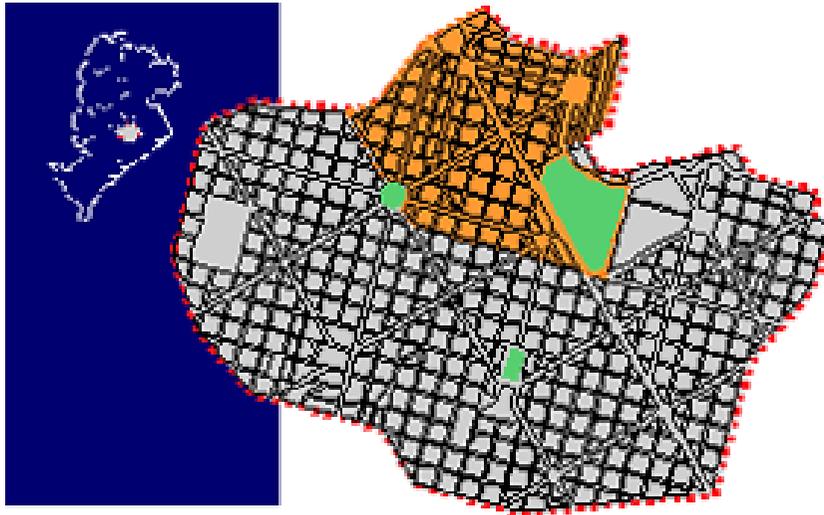


Ações urbanísticas

INTERVENÇÕES FÍSICAS

PRAÇA DA ESTAÇÃO

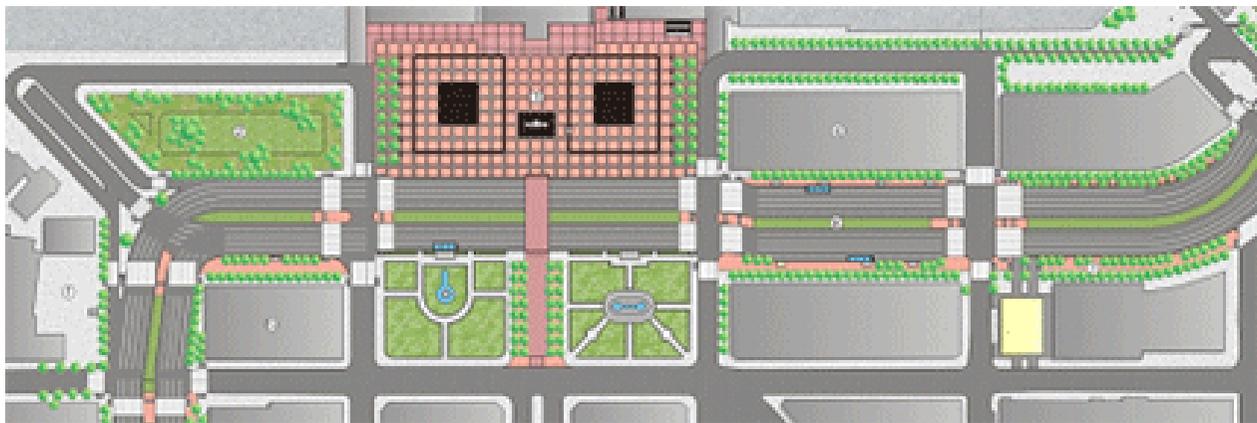
● PROJETO CONCLUÍDO



INTERVENÇÕES FÍSICAS

BOULEVARD ARRUDAS

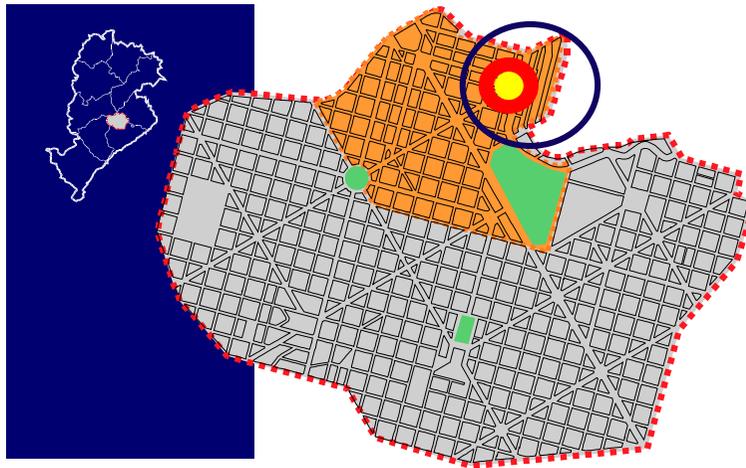
- Engloba um trecho de aproximadamente 1,5 km ao longo das duas das principais vias arteriais da cidade (avenidas do Contorno / Andradas) entre a rua Rio de Janeiro e alameda Ezequiel Dias.
- Reabilitação ambiental da área.
- Recuperação do patrimônio histórico.
- Ampliação do espaço para pedestres.
- Priorização do transporte coletivo.
- Melhoria das condições de circulação de pedestres e veículos.



Ações urbanísticas

INTERVENÇÕES FÍSICAS

BOULEVARD ARRUDAS



 PROJETO PRIORITÁRIO



PRACA RUI BARBOSA
...ANTIPROJETO...

INTERVENÇÕES FÍSICAS

PRAÇA SETE

- Uma das principais destinações da área central de Belo Horizonte: local por onde circulam mais de um milhão de pessoas diariamente.
- Ampliação e qualificação dos espaços de convivência.
- Valorização do seu referencial simbólico, o “Pirulito”.
- Intervenção nos quatro quarteirões fechados, com leituras diferenciadas.



INTERVENÇÕES FÍSICAS

CAMINHOS DA CIDADE

→ Através da seqüencial requalificação de importantes corredores de pedestres, pretende-se priorizar as necessidades dos pedestres, configurando uma rede de percursos seguros, confortáveis e acessíveis para todos. Diretrizes gerais de projeto:

- atendimento das normas técnicas definidas pela NBR 9050:04 (acessibilidade);
- o alargamento de calçadas onde for necessário;
- tratamento e remoção de obstruções;
- iluminação em segundo nível direcionada para pedestres;
- canalização de pedestres para a travessia, através da implantação de mobiliário urbano e gradis;
- implantação de travessia elevada ou com piso diferenciado e melhoria em sua sinalização e iluminação;
- tratamento dos pontos de ônibus, considerando a acomodação dos passageiros e respeitando o espaço de circulação;

Ações urbanísticas

INTERVENÇÕES FÍSICAS

CAMINHOS DA CIDADE

→ Requalificação dos espaços públicos de calçadas, passeios e travessias de pedestre das ruas Rio de Janeiro, Carijós e Caetés.



Ações urbanísticas

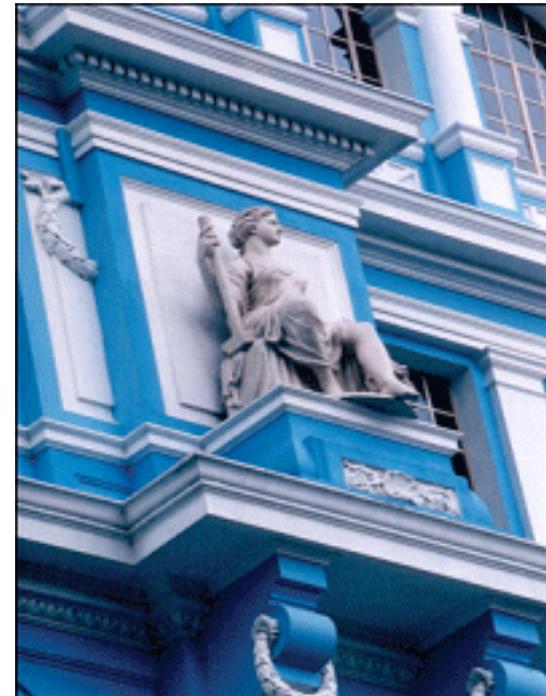
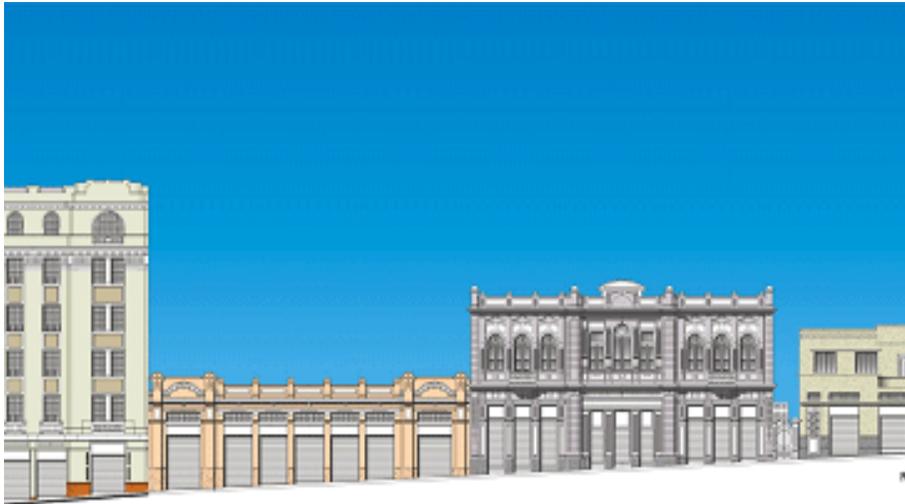
INTERVENÇÕES FÍSICAS

CAMINHOS DA CIDADE



→ Restauração das fachadas das edificações na rua Caetés.

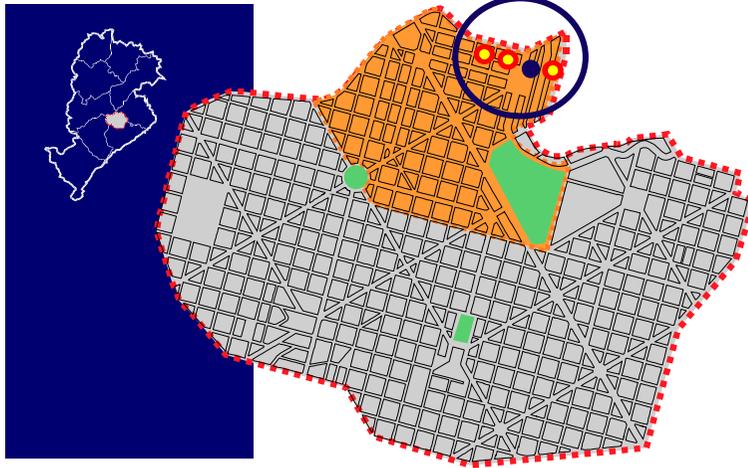
RUA CAETÉS



Ações urbanísticas

INTERVENÇÕES FÍSICAS

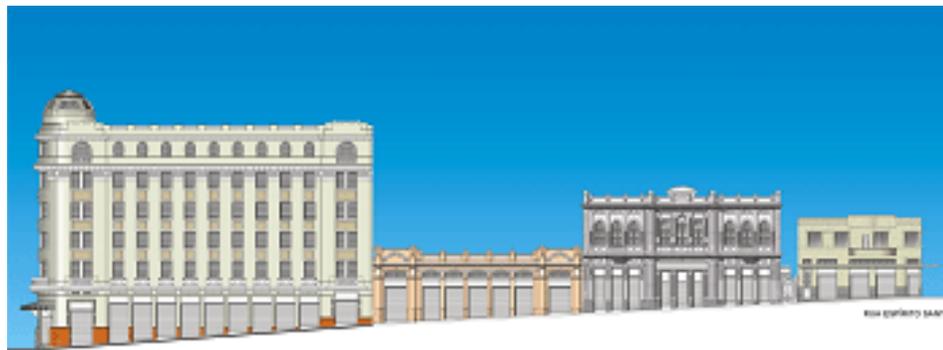
CAMINHOS DA CIDADE



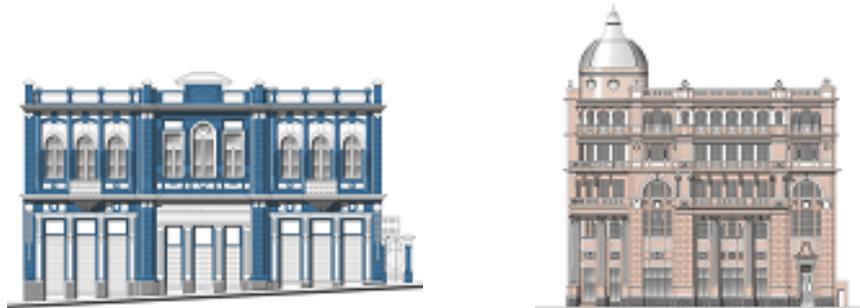
 PROJETO PRIORITÁRIO  PROJETO CONCLUÍDO



PAGINAÇÃO DE PISO - PROJETO CONCLUÍDO



PROPOSTA PARA RESTAURAÇÃO DE FACHADAS ECLÉTICAS

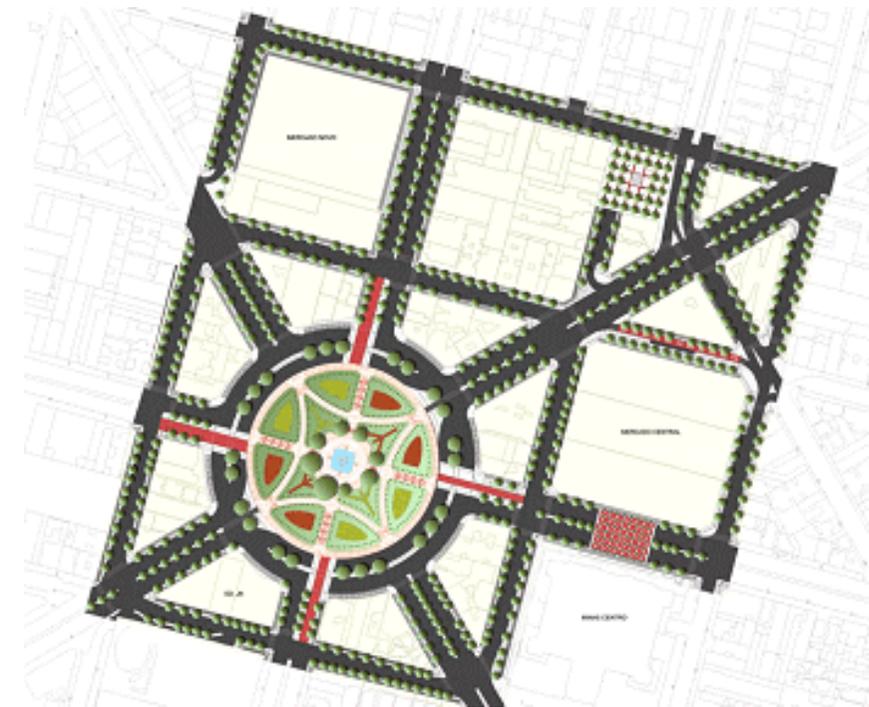


RESTAURAÇÃO DE FACHADAS

INTERVENÇÕES FÍSICAS

REGIÃO DO MERCADO CENTRAL

- Reabilitação ambiental da área.
- Melhoria das condições de circulação de pedestres e veículos.
- Recuperação de espaços públicos referenciais e de valor histórico e cultural (Praça Raul Soares e área adjacente ao Mercado Central).



Ações urbanísticas



INTERVENÇÕES FÍSICAS

BALAUSTRADAS DA RUA SAPUCAÍ

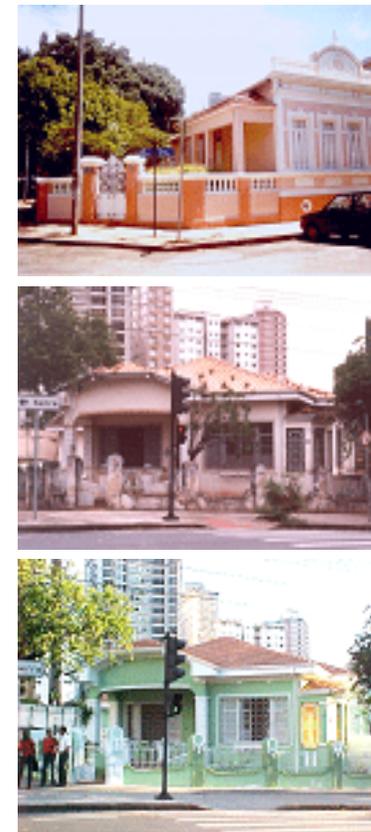
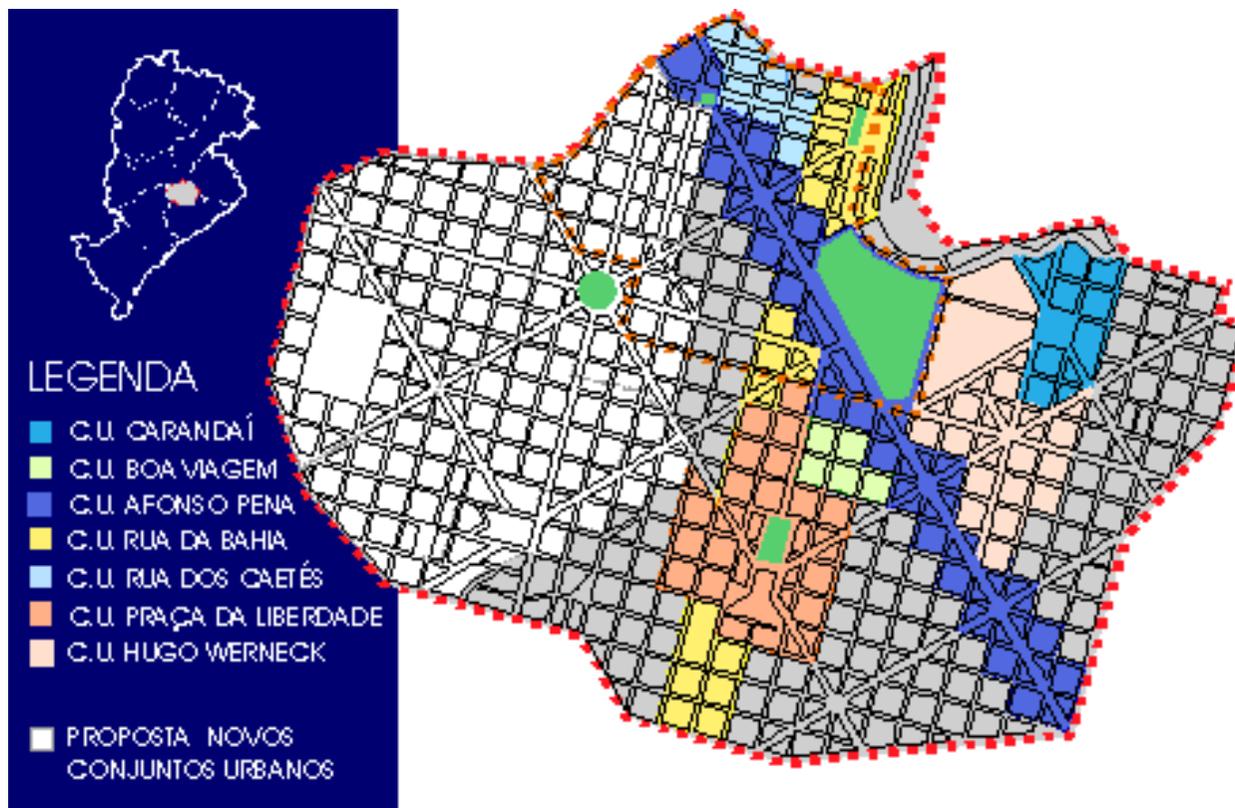
→ Requalificação funcional, ambiental e paisagística da área



INTERVENÇÕES FÍSICAS

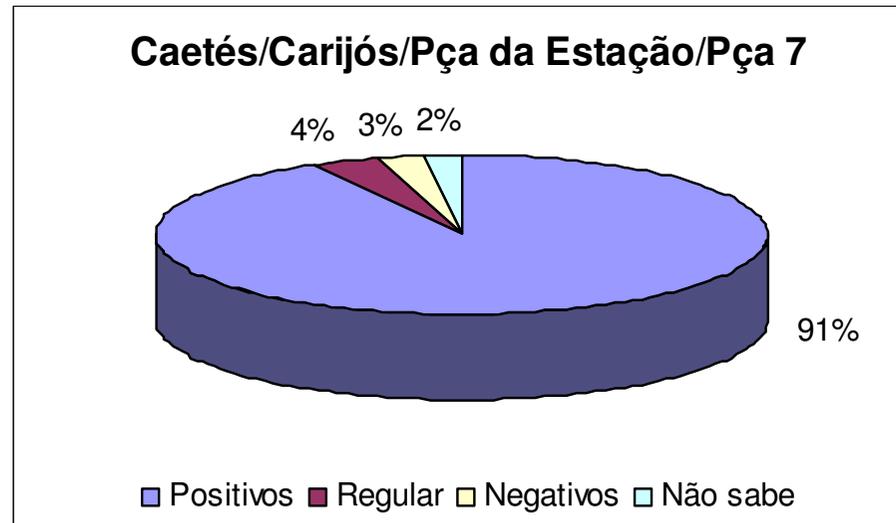
CONJUNTOS URBANOS TOMBADOS

- Legislação de incentivo à preservação dos conjuntos urbanos.
- Ateliê de acompanhamento de projetos: orientações técnicas e elaboração de projetos de restauro.
- Despoluição visual dos conjuntos urbanos protegidos.



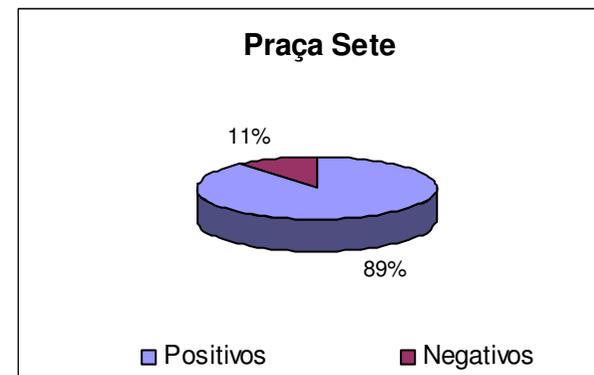
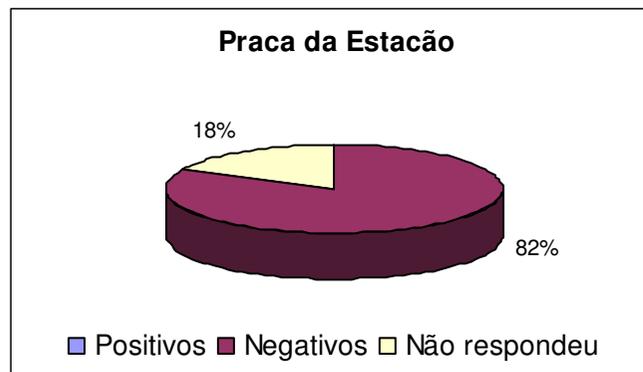
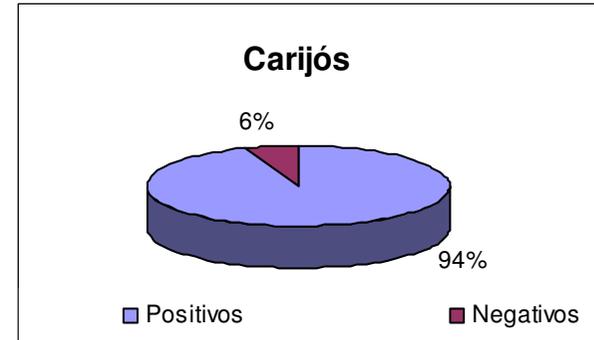
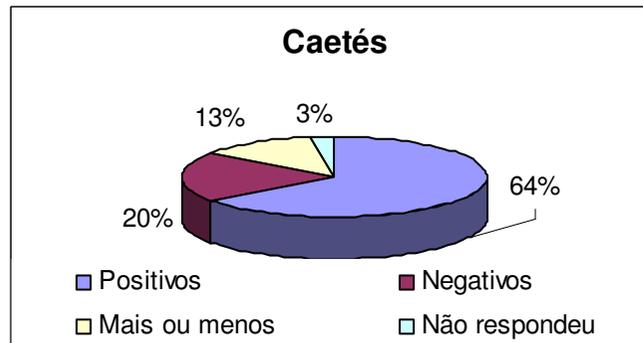
AVALIAÇÃO DAS INTERVENÇÕES REALIZADAS

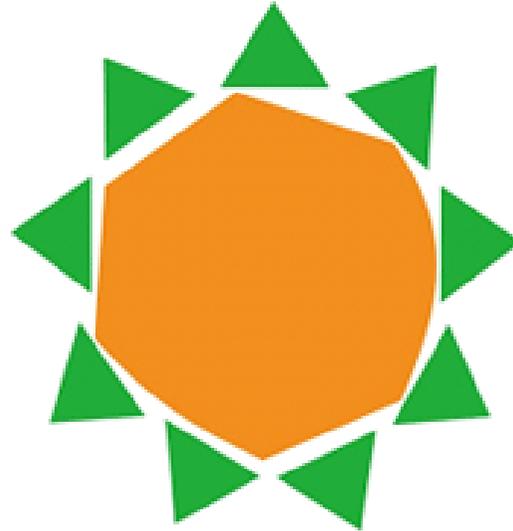
Avaliação dos Passantes (273 pessoas)



AVALIAÇÃO DAS INTERVENÇÕES REALIZADAS

Avaliação dos Comerciantes (amostra de 33%)





PREFEITURA BH
TRABALHO PELA VIDA